



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7209 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

OS AFETOS ENVOLVIDOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Kalyne Jeuken Teixeira - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Elvira Cristina Martins Tassoni - PUC/CAMP - Pontificia Universidade Católica de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

OS AFETOS ENVOLVIDOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Este estudo está vinculado a uma pesquisa que tem como objetivo investigar como as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio. A partir de uma revisão de literatura anteriormente realizada foi possível perceber uma ênfase na discussão a respeito da participação da família e dos professores no processo de escolha profissional dos estudantes. Foi utilizado como instrumento de produção do material empírico a aplicação de questionários com 289 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de 10 escolas, localizadas em quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas, São Paulo. Neste trabalho será apresentado um recorte da análise do material empírico produzido.

Espinosa, um dos autores de referência para este estudo, se caracteriza como um autor monista, ou seja, defende o pressuposto de que corpo e mente são elementos que constituem uma única substância, não havendo predomínio de um sobre o outro. Para Espinosa (2010, p.163) os afetos são “[...] as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções”. O *conatus* é um conceito bastante discutido nos estudos de Espinosa, conforme Sawaia e Magiolino (2016), refere-se a uma energia vital que existe em nós e que nos é essencial. Espinosa discute que os afetos transformam e modificam o *conatus* do ser humano, aumentando ou diminuindo a força vital e, conseqüentemente, a potência para ação. Assim, as relações que estabelecemos com os outros e com o mundo podem ser alavancadoras ou redutoras de nossa potência de agir.

O autor também discute a existência de três afetos primários: alegria, tristeza e desejo. Para Espinosa a tristeza é entendida como a passagem para um estágio menos potente do ser, já a alegria se constitui como a passagem para um estágio mais potente. O desejo envolve a essência do homem e é movido pela necessidade e esforço por conservar o que lhe é necessário.

Wallon também é um autor monista. Destaca em sua teoria a presença de quatro conjuntos funcionais: afetividade, cognição, ato motor e pessoa. Segundo Mahoney e

Almeida (2005, p. 19), para Wallon, a afetividade refere-se “[...] à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Ela ainda é composta por três manifestações diferentes: emoção, sentimento e paixão.

O autor organiza as explicações para o desenvolvimento humano em estágios e formulou o conceito de alternância e preponderância entre os conjuntos funcionais. Em cada estágio do desenvolvimento do ser humano há a predominância e alternância de um conjunto funcional, alternando entre a afetividade e a cognição.

A presente pesquisa tem como participantes alunos do 3º ano do Ensino Médio, por isso, evidenciamos alguns aspectos próprios do estágio da puberdade e adolescência que se inicia por volta dos 11 anos de idade e há a predominância do conjunto funcional da afetividade. Segundo Mahoney e Almeida (2005) nesta etapa surge um desejo por maior autonomia e procura por apoio nos pares. Se fazem presentes diversos questionamentos, busca por compreensão de sua identidade e atitudes de confronto aos valores expostos pelos adultos.

Em relação aos afetos relacionados ao professor, perguntamos aos estudantes se eles se recordavam de algum professor marcante em sua trajetória escolar. A grande maioria dos alunos participantes desta investigação 95,5% afirmou se recordarem de algum professor marcante em sua trajetória escolar. Das lembranças que recordaram, 90,65% dos estudantes afirmaram que os professores citados por eles foram marcantes por experiências agradáveis, 2,42% destacaram professores marcantes por situações desagradáveis, 2,07% disseram que não interferiu, 4,49% não responderam e menos de 1% assinalou duas alternativas destacando que o professor a marcou por um sentido agradável e desagradável. É possível perceber que nas indicações dos alunos predominam lembranças de experiências agradáveis. o que é também confirmado pelos seus relatos.

Os afetos deixados por esses professores foram explicitados pelos alunos relacionados a diferentes experiências, as falas apresentaram depoimentos relacionados a: características do professor; estratégias de ensino; incentivo; formação dos alunos como cidadãos; domínio da disciplina que ministra e o professor como inspiração (ou não). Abaixo apresentamos algumas respostas

O professor me incentivou a ir atrás da minha área de interesse, me apresentando a vertentes da área. (E4A18)

Tinha um professor no primeiro ano do ensino médio que me apoiava em tudo e com todo o conhecimento [dele] eu ficava com vontade de ser igual a ele. (E7A39)

Esses depoimentos evidenciam diferentes formas de afetar relacionadas ao professor. Algumas delas evidenciam a aproximação do aluno com a disciplina ministrada pelo docente, apontam para o apoio dedicado ao aluno e outras para a visão de um professor como inspiração. Aspectos esses que podem ser motivadores para o processo de escolha profissional dos estudantes.

Já a família pode afetar de diversas formas: na construção que os alunos fazem a respeito das possibilidades de escolha, nas formas de apoio e participação, na questão salarial e até na forma como os familiares se relacionam com a suas próprias profissões podem se

constituir em fator relevante. A seguir estão alguns depoimentos dos alunos:

Em prol de financeiramente ajuda-los com algo de meu gosto. (E7A19)

Neste depoimento o estudante demonstra o interesse em seguir uma determinada profissão que é de seu agrado e ainda auxiliar a família financeiramente com a sua remuneração.

Meu pai é dono de loja e fala que quando morrer quer que eu fico administrando, isso me incentiva muito. (E8A85)

Eles não têm tempo para essas coisas, meu caminho escolho eu. (E6A18)

Ao serem questionados sobre a vontade ou aspiração de seguir a mesma carreira que os seus familiares, 25,60% estudantes dizem quererem seguir a mesma profissão, 73,01% revelam não quererem, 1,03% não saber e menos de 1% respondeu sim e não.

Tais aspirações ou vontades podem estar ligada às experiências que os alunos vivenciaram no ambiente familiar relacionadas à profissão de seus familiares e a forma como eles se relacionam com essas áreas de atuação. A identificação ou não com a profissão dos familiares, a questão salarial ou até a forma como veem os familiares atuando nessa profissão, podem afetar essa escolha.

O contexto escolar e as relações estabelecidas nesse ambiente se configuram como mediadores importantes no processo de escolha profissional dos estudantes. As experiências e relações vividas no contexto escolar, especialmente com os professores, podem afetar a forma como os alunos se relacionam com os objetos de conhecimento, bem como sua afinidade e interesse pelos conteúdos ensinados. A família também se configura como um mediador muito importante nesse momento, suas formas de participação na escolha dos alunos e as experiências vividas no contexto família podem afetar a escolha do estudante por uma profissão.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de professores; afetividade; orientação profissional.

REFERÊNCIAS

ESPINOSA, B. de., 1632-1677. **Ética** / Spinoza ; [tradução de Tomaz Tadeu]. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n.20, p. 11-30, Jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002> Acesso em 01 Jun. 2020.

SAWAIA, B. B.; MAGIOLINO, L. L. S. As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão em perspectiva. In: **Diálogos na perspectiva histórico-Cultural**. Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais – Editora Mercado de Letras – Educação, 2016.